CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

LIMITAÇÕES FUNCIONAIS NA POPULAÇÃO DE IDOSOS BRASILEIROS: UM CENÁRIO DE IMPORTANTES DESIGUALDADES SOCIAIS

VELOSO, Marylane Viana[1]
LUZ, Vera Lucia Evangelista[2]
MEIRELES, Danieli Maria Matias[3]
OLIVEIRA, Albino Veloso[4]

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano representa um importante ganho social, resultante da combinação de fatores socioculturais, biopsicológicos e econômicos, que interagem determinando as condições de saúde, bem-estar, qualidade de vida e capacidade funcional. Objetivo: Descrever as condições sociais dos idosos brasileiros com limitação funcional para realizar as atividades básicas e instrumentais de vida diária. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, de base populacional com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2013, em uma amostra de 60.202 idosos, com análise descritiva dos dados do módulo K, referentes a saúde dos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, utilizando as questões referentes a limitação nas atividades básicas (ABVD): capacidade de alimentar-se, banhar-se, vestir-se, andar em casa e deitar/levantar. As atividades instrumentais analisadas foram: fazer compras, manejar medicamentos, gerenciar as finanças e usar transporte público. Os percentuais das variáveis estudadas foram calculados pelo software Tabwin versão 4.14 do Ministério da Saúde do Brasil. Resultados: As limitações funcionais para as ABVD ocorreram em 6,8% dos idosos, sendo 7,3% do sexo feminino, 15,6% com idade superior a 75 anos, 10,2% sem escolaridade, 14,7% se autodeclaram pretos e/ou pardos, 7,1% moradores das áreas rurais, 10% viúvos e 8,4% localizados na região Nordeste. As limitações funcionais nas AIVD ocorrem em 17,3% da população; dos quais 20,4% no sexo feminino; 39,2% com idade igual ou superior a 75 anos; 19,3% autodeclarados pretos/pardos; 19,4% ocorreram nas áreas rurais; 22% residiam na região Nordeste; 28,1% de viúvos e 27,6% sem escolaridade. Nas duas atividades (ABVD/AIVD) 6,8% dos idosos apresentaram ao menos uma limitação funcional, destes, 84% necessitavam de ajuda; 12,2% das mulheres idosas não recebem ajuda; 19,7% recebem ajuda remunerada, e 78,8%

[1] Doutoranda em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), marylaneveloso@hotmail.com

[2] Especialista pela Saúde Pública pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); vera.lucialuz@hotmail.com

[3] Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); danielibrisa@hotmail.com

[4] Mestre no Ensino de Biologia (PROFBIO) pela Universidade Estadual do Piauí. Rede Jesuíta de Educação; albino.diocesano@g12.br

recebem ajuda de familiares. Conclusão: As limitações funcionais prevaleceram em idosos com condições sociais desfavoráveis, sem escolaridade, viuvez, maior idade, residentes em áreas rurais, no Nordeste do país, com predomínio de pardos/pretos, sendo os familiares seus principais cuidadores. Este cenário sociodemográfico, indica urgência na implementação de políticas públicas já existentes, no âmbito da saúde do idoso que mitiguem os efeitos das desigualdades sociais, com vistas a promover a saúde e o envelhecimento ativo.

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Condição De Saúde; Envelhecimento.